

Luis Fernando de Moraes y Blanco

**Parceria estratégica
a linguagem que constitui as relações
entre a Rússia e a União Européia**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais

Orientador: Prof. Kai Michael Kenkel

Rio de Janeiro
Março de 2009



Luis Fernando de Moraes y Blanco

**Parceria estratégica
a linguagem que constitui as relações
entre a Rússia e a União Européia**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Relações Internacionais

Professor Kai Michael Kenkel

Orientador

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Professor Nizar Messar

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Professor Alexander Zhebit

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Professor Nizar Messar

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 27 de março de 2009

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Luis Fernando de Moraes y Blanco

Graduou-se em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2006.

Ficha Catalográfica

Moraes y Blanco, Luis Fernando de

Parceria estratégica : a linguagem que constitui as relações entre a Rússia e a União Européia / Luis Fernando de Moraes y Blanco ; orientador: Kai Michael Kenkel. – 2009.

152 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

CDD: 327

Para meu irmão Otávio.

Agradecimentos

A Deus, por ter me dado as condições de chegar a este momento de minha vida.

À minha família, pelo apoio em todos os momentos. Em especial a meu irmão Otávio e sua serenidade.

A meu orientador, Professor Kai Michael Kenkel, pela confiança em aceitar orientar o presente trabalho e pela paciência e contribuições fundamentais demonstradas durante sua realização.

À Professora Andrea Ribeiro Hoffmann por sua contribuição à minha formação e pelas sugestões sobre a versão inicial do projeto que iniciou o presente trabalho.

Ao CNPq, pelos auxílios concedidos, sem os quais a execução deste trabalho teria sido impossível.

A meus colegas de turma, que comigo superaram muitos obstáculos até chegar a este momento de execução de suas dissertações de mestrado.

A meus amigos, pela dedicação de sua amizade mesmo em momentos em que o dever muitas vezes nos manteve afastados.

Aos professores que aceitaram participar da Comissão Examinadora.

Aos funcionários do Instituto de Relações Internacionais, por sua enorme presteza e colaboração.

Aos diretores do Centro de Estudos da Fundação Konrad Adenauer no Brasil, Dr. Wilhelm Hofmeister e Dr. Peter Fischer-Bollin, pela contribuição prestada ao aprofundamento de minha compreensão sobre as dinâmicas políticas, econômicas e sociais na Europa.

Ao Professor Doutor Danilo Marcondes, pela bibliografia fornecida e por sua avaliação da primeira versão final do trabalho.

A Danilo Marcondes Neto, por sua grande amizade e pela extensa sugestão de bibliografia que foi essencial para o resultado final do trabalho realizado.

À minha mãe, Laura Maria de Moraes Blanco, pelo constante estímulo intelectual.

A María Belén Sacheri, pela motivação, compreensão e apoio, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

Resumo

Blanco, Luis Fernando de Moraes y; Kenkel, Kai Michael. **Parceria estratégica: a linguagem que constitui as relações entre a Rússia e a União Européia**. Rio de Janeiro, 2009. 152 p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Em um momento em que permanecem os temores europeus sobre a segurança de fornecimento de gás proveniente da Rússia, que, em desacordo com as demandas européias, a Rússia reconhece a soberania da Ossétia do Sul e da Abcásia, e que, diante do projeto de instalação do escudo antimísseis na República Tcheca e na Polônia, divergências são latentes, os analistas internacionais, em geral, avaliam as relações entre a Rússia e a União Européia como passando por um momento de estagnação. Buscando compreender tal cenário, remetem-se a uma série de elementos que explicam a existência de clivagens e dificuldade de cooperação a partir da idéia de uma suposta incompatibilidade inerente a esses atores políticos internacionais. Diante de tais análises, o fato de o conceito utilizado como definidor do relacionamento bilateral ser o de parceria estratégica, permite duas possibilidades de avaliação: ou um relacionamento de parceria estratégica simplesmente não foi concretizado ou a utilização desse conceito é mera retórica ou *lip service*. A presente dissertação busca, através de uma abordagem construtivista que incorpora a virada lingüística, apresentar uma leitura distinta das relações entre a Rússia e a União Européia. Através de uma ontologia baseada na noção de performatividade, busca-se discutir como o conceito de parceria estratégica pode ser compreendido como um ato de fala constitutivo das relações entre essas partes. Analisando a linguagem enunciada em discursos, declarações e documentos, além de elementos empíricos, discute-se que tipo de relacionamento o conceito de parceria estratégica propõe para as relações UE-Rússia e se a enunciação de tal conceito reflete-se de fato em práticas concretas que permitem avanços no relacionamento bilateral.

Palavras-chave

Parceria estratégica; Rússia; União Européia; Teoria de Relações Internacionais; Construtivismo.

Abstract

Blanco, Luis Fernando de Moraes y; Kenkel, Kai Michael. **Strategic partnership: the language which constitutes the relations between Russia and the European Union**. Rio de Janeiro, 2009. 152 p. MSc. Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

When fears concerning the security of supply of gas to Europe remain, the Russian Federation recognizes the sovereignty of South Ossetia and Abkhazia and, in view of the Project of an anti-missile defense system in the Czech Republic and in Poland, divergences become latent, most analysts evaluate EU-Russia relations as going through a moment of stagnation. Trying to understand this scenario, a number of elements based on an alleged inherent incompatibility between these international political actors are presented. In this context, the fact that the concept of strategic partnership is used to define the bilateral relationship provides two options of assessment: or a strategic partnership relationship was not achieved or the use of this concept is only rhetorical or lip service. The present dissertation aims, based on a constructivist approach which incorporates the linguistic turn, to provide a different assessment of the relations between Russia and the European Union. According to an ontology based on the idea of performativity, the possibility that the strategic partnership concept may be understood as a speech act which constitutes the relations between these actors is discussed. By analyzing the language uttered in speeches, statements and documents, besides evaluating empiric elements, it is discussed what kind of relationship the strategic partnership concept proposes to EU-Russia relations and if the utterance of this concept influences concrete acts which allow progress in the bilateral relations among these actors.

Keywords

Strategic partnership; Russia; European Union; Theory of International Relations; Constructivism.

Sumário

1. Introdução	12
2. Linguagem e empiria	16
2.1. As contribuições advindas da Filosofia da Linguagem	18
2.2. A linguagem no Construtivismo e nos debates sobre segurança	25
2.3. Aplicando a linguagem à empiria: como discutir a parceria entre a União Européia e a Rússia	32
3. O conceito de parceria estratégica	38
3.1. Etimologia do conceito	39
3.1.1. O conceito de parceria	40
3.1.2. O conceito de estratégia	41
3.2. Elementos necessários para a definição de uma parceria estratégica	45
3.2.1. Assimetrias comerciais	49
3.2.2. Valores comuns	51
3.2.3. Compatibilidade soberana	53
3.2.4. Política externa	57
3.3. Parceria estratégica: um produto do contexto	59
4. A linguagem e seu uso nas relações entre a Rússia e a UE	61
4.1. A linguagem nos documentos e nas declarações que definem as bases do relacionamento bilateral	62
4.1.1. O ato inicial: a parceria como um relacionamento promissor, porém desigual	64
4.1.2. O caráter desigual da parceria passa a ser questionado	69
4.1.3. A consolidação dos termos da parceria?	76
4.1.4. A linguagem que remete à <i>zastoi</i>	79

4.2. O diálogo energético entre a Rússia e a União Européia	84
4.3. O conflito na Geórgia em 2008	96
4.4. Um balanço da análise empírica: o processo até um embate entre linguagens	104
5. Os jogos entre a Rússia e a UE: passado, presente e futuro	108
5.1. A parceria estratégica e os jogos entre a Rússia e a UE	109
5.2. A parceria estratégica como um ato de fala constitutivo	120
5.3. A cooperação sobre a questão de trânsito de Kaliningrado	124
6. Conclusão: A parceria estratégica como um ato de fala e seu papel constitutivo para o relacionamento entre a Rússia e a União Européia	129
7. Referências	135
7.1. Artigos acadêmicos e de jornais e livros	135
7.2. Documentos e discursos	143
7.3. Sítios da Internet	151
7.4. Documentários	152

Lista de abreviaturas

APC – Acordo de Parceria e Cooperação

ENPI – Instrumento de Parceria da Vizinhança Européia, em inglês.

ND – *Northern Dimension*

PESC – Política Externa e de Segurança Comum

PVE –Política de Vizinhança Européia

TACIS – Programa de Assistência Técnica à Comunidade dos Estados independentes, em inglês.

TCE – Tratado da Carta de Energia

UE – União Européia